

**MARCAS DE PODER E PRIVACIDADE NA ESCRITA:
ANÁLISE DA DUALIDADE TÉCNICA
EM CORRESPONDÊNCIA DE JÚLIO DE CASTILHOS**

Ariel da Rocha Fagan (UFSM)

ariel.fagan@acad.ufsm.br

Patrícia Figueiredo de Sousa Costa (UFSM)

evellyne.costa@ufsm.br

Este trabalho analisa a dualidade na escrita de Júlio de Castilhos (1860–1903), confrontando as marcas de poder em suas cartas oficiais com a pragmática da privacidade em seus bilhetes manuscritos. A investigação utiliza um *corpus* de documentos custodiados no acervo do Museu de História Júlio de Castilhos, de Porto Alegre-RS, para observar como a variação de registro reflete o exercício da autoridade castilhista. Enquanto as cartas apresentam uma arquitetura textual rígida, com fórmulas de polidez e sintaxe complexa, os bilhetes revelam uma escrita marcada pela urgência e pela supressão de protocolos. Através da transcrição paleográfica e da edição fidedigna, demonstra-se que a plasticidade linguística de Castilhos era uma ferramenta estratégica de gestão política. O estudo contribui para o resgate do patrimônio documental regional e para a compreensão das práticas de escrita no Rio Grande do Sul no final do século XIX, unindo o rigor da crítica textual à análise do discurso político em fontes primárias.

Palavras-chave:

Júlio de Castilhos; Sociolinguística Histórica; Crítica Textual.